

# AS DINÂMICAS DO TRABALHO DO CUIDADO EM RELACIONAMENTOS LÉSBICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE DYNAMICS OF CARE WORK IN LESBIAN RELATIONSHIPS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as dinâmicas de cuidado em relacionamentos lésbicos, analisando a distribuição do trabalho de cuidado e os contextos de trabalho em que essas mulheres estão inseridas. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, resultando na seleção e análise de quatro artigos científicos relacionados ao tema. Os principais achados indicam a ausência de um padrão fixo na divisão do trabalho doméstico, destacando a flexibilidade e a negociação como aspectos centrais das relações estudadas. A divisão das tarefas leva em conta o tempo disponível, as habilidades individuais e as preferências pessoais de cada parceira. Além disso, os estudos evidenciam que mulheres lésbicas equilibram a apropriação e a ressignificação de narrativas culturais, rejeitando certos aspectos heteronormativos enquanto ainda lidam com expectativas sociais que influenciam suas formas de organização em torno do cuidado. Esses elementos mostram como o cuidado é vivenciado de maneira singular em relacionamentos lésbicos.

**Palavras-chave:** Trabalho de cuidado. Sexualidade. Mulheres lésbicas.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the dynamics of care in lesbian relationships by analyzing the distribution of care work and the work contexts in which these women are situated. To achieve this, an integrative literature review was conducted, resulting in the selection and analysis of four scientific articles related to the topic. The main findings indicate the absence of a fixed pattern in the division of domestic labor, highlighting flexibility and negotiation as central aspects of the relationships studied. The division of tasks takes into account available time, individual skills, and each partner's personal preferences. In addition, the studies show that lesbian women balance the appropriation and reinterpretation of cultural narratives, rejecting certain heteronormative aspects while still dealing with social expectations that influence how they organize care. These elements show how care is experienced in a unique way within this context.

**Keywords:** Care work. Sexuality. Lesbian women.

---

### **Carla Sabrina Xavier Antloga**

Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, com pós-doutorado. Orientadora de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade de Brasília (UnB). E-mail: antlogacarla@gmail.com

### **Renata Alves Monteiro**

Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, com pós-doutorado. Pesquisadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição. Universidade de Brasília (UnB).

### **Iany Macedo Brum**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade de Brasília (UnB). E-mail: ianymacbrum@gmail.com

## Introdução

O cuidado, um trabalho essencial para a manutenção da vida e da estrutura social, foi historicamente invisibilizado, sobretudo em contextos que desafiam a heteronormatividade, como os relacionamentos lésbicos. Federici (2019) explica que essa desvalorização está intrinsecamente ligada ao patriarcado, que impõe o controle sobre o corpo das mulheres, consolidando a heterossexualidade como norma. Tal cenário marginaliza as relações afetivas entre mulheres e suas contribuições para a organização social.

Butler (2003) aponta que os estudos sobre sexualidade frequentemente privilegiam as experiências de homens homossexuais, negligenciando as vivências de mulheres lésbicas, bissexuais e transgêneras. Isso resulta em uma exploração limitada da interação entre o trabalho de cuidado e mulheres lésbicas, perpetuando um padrão histórico de invisibilização e silenciamento. Navarro-Swain (2000) reforça essa análise ao observar que o patriarcado, ao garantir maior visibilidade e poder ao masculino, promoveu uma política de esquecimento que invisibilizou as vivências afetivo-sexuais das mulheres, especialmente aquelas que não envolviam a presença de homens.

O trabalho de cuidado, que inclui atividades, interações e emoções dedicadas ao atendimento das necessidades humanas (Hirata e Guimarães, 2020), obteve certa relevância institucional no Brasil a partir de 2022 com a criação da Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. A iniciativa se insere no contexto da “crise do cuidado” — um conjunto de desafios e tensões resultantes da crescente demanda por cuidados, especialmente em relação a crianças, idosos e pessoas com deficiência. No entanto, essa recente visibilidade não se traduziu em políticas públicas eficazes, principalmente no que tange ao reconhecimento do cuidado como um trabalho (Guimarães, 2024).

A disparidade na distribuição do trabalho de cuidado é evidente, com as mulheres dedicando, em média, 21,3 horas semanais a essas tarefas, enquanto os homens dedicam 11,7 horas (IBGE, 2019). Essa desigualdade é sustentada pela criação do patriarcado, que, segundo Lerner (2019), estabeleceu-se com o surgimento da propriedade privada nas sociedades agrícolas. Esse sistema atribuiu às mulheres as responsabilidades domésticas e de cuidado, desvalorizando suas atividades em relação ao trabalho masculino, associado à produção econômica e ao patrimônio.

Instituições sociais baseadas na manutenção do patriarcado, como a religião e o direito, reforçaram a ideia de que as mulheres eram naturalmente inferiores aos homens. Com o surgimento do cristianismo, houve repressão às práticas ditas pagãs às quais valorizavam o corpo feminino em rituais ligados ao autoconhecimento e ao prazer. Esse contexto reforçou a ideia de que o corpo feminino era pecaminoso, enquanto o ideal de mulher sagrada emergia como alguém sem autonomia sobre seu próprio corpo, que servia unicamente a propósitos externos e alheios a si mesma, como a maternidade ou a devoção religiosa Federici (2019):

Os julgamentos por bruxaria fornecem uma lista informativa das formas de sexualidade que estavam proibidas, uma vez que eram “não produtivas”: a homossexualidade, o sexo entre jovens e velhos, o sexo entre pessoas de classes diferentes (Federici, 2019, p. 354).

Essa estrutura é ainda reforçada pela “heterossexualidade compulsória”, definida por Rich (2010) como o sistema que impõe a heterossexualidade como obrigatória e como norma social, estruturando as relações de gênero e sexualidade. Apesar disso, a relação entre pessoas do mesmo gênero é uma constante histórica, embora o conceito de “homossexualidade” tenha sido construído apenas no século XIX no âmbito médico-legal, por vezes patologizado, servindo aos interesses sociais e econômicos da burguesia, de manutenção do status quo no qual o homem possui o poder social, patrimonial e normativo (Costa, 2004).

A desvalorização das relações homossexuais está ligada à pressão social e econômica para que os indivíduos formem uniões voltadas à procriação, estabelecendo uma disciplina atrelada à lógica do trabalho e priorizando a necessidade de abastecer o mercado com novos trabalhadores. Conseqüentemente, o livre exercício da sexualidade é restringido por exigências econômicas que priorizam a força de trabalho como mercadoria (Scholz, 2014). A submissão do corpo à lógica econômica acaba por reduzir a existência à dimensão da sobrevivência, excluindo a potencialidade criativa da alteridade e subjetividade humana.

Nesse ponto, é possível observar que tanto a sexualidade quanto o trabalho são elementos centrais na constituição das sociedades, uma dinâmica amplamente explorada por Dejours (2022). Segundo o autor, o “paradoxo da dupla centralidade” explica que tanto a sexualidade quanto o trabalho desempenham papéis centrais na formação do indivíduo e da organização social. A interação entre esses dois fatores atua como um elo entre o inconsciente e o contexto social, impactando diretamente o desenvolvimento subjetivo, a identidade e as relações afetivas.

Diante do entrelaçamento entre a desvalorização do trabalho de cuidado e a marginalização das mulheres lésbicas, ambos fatores que contribuem para a formação da subjetividade, apresenta-se a necessidade de investigar as interações provenientes destas condições. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a literatura científica apresenta as dinâmicas de cuidado em relacionamentos lésbicos, explorando a distribuição do trabalho de cuidado entre casais lésbicos e os contextos de trabalho em que essas mulheres estão inseridas.

## Método

Este estudo é uma revisão integrativa, com objetivo de promover uma visão multidimensional do trabalho de cuidado em relacionamentos lésbicos e identificar

lacunas no conhecimento sobre o tema, mediante a integração de diferentes tipos de estudos, incluindo abordagens quantitativas e qualitativas (Souza et al., 2010).

As bases de dados foram selecionadas com foco em sua relevância nas áreas de ciências do trabalho e sexualidade, incluindo tanto fontes de abrangência global, como *Web of Science* e *Scopus*, quanto aquelas que se destacam no contexto latino-americano, como *BVS-Regional* e *SCIELO*. A escolha por bases de dados de acesso livre e gratuito reflete o compromisso do estudo com a democratização do conhecimento e a acessibilidade à informação. A busca e seleção foram limitadas a artigos científicos, tendo como base de análise de títulos e de resumos dos artigos publicados.

As perguntas que orientaram a revisão foram: Quais são os conhecimentos produzidos na literatura científica sobre a dinâmica do trabalho de cuidado em casais de mulheres lésbicas? Quais eram os contextos de trabalho em que essas mulheres se inseriram? Como se estruturava a distribuição do trabalho de cuidado em seus relacionamentos?

Para a definição dos descritores, foi utilizada a ferramenta DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (Medical Subject Headings), ambos reconhecidos por sua função de padronização terminológica, facilitando a comunicação entre pesquisadores e o acesso a informações em diversas bases de dados (BIREME, 2017). Isso assegura que os termos utilizados nas buscas sejam consistentes e abrangem as variações linguísticas e semânticas do tema em questão, garantindo que os estudos relevantes sejam identificados. Os descritores utilizados para as buscas foram (“lésbica” OR “lesbian” OR “lesbiana” OR “lesbianidade” OR “lesbianity” OR “lesbianidad” OR “homossexualidade feminina” OR “female homosexuality” OR “homosexualidad femenina” AND “trabalho do cuidado” OR “care work” OR “trabajo del cuidado” OR “trabalho doméstico”) e truncamentos pertinentes a cada base.

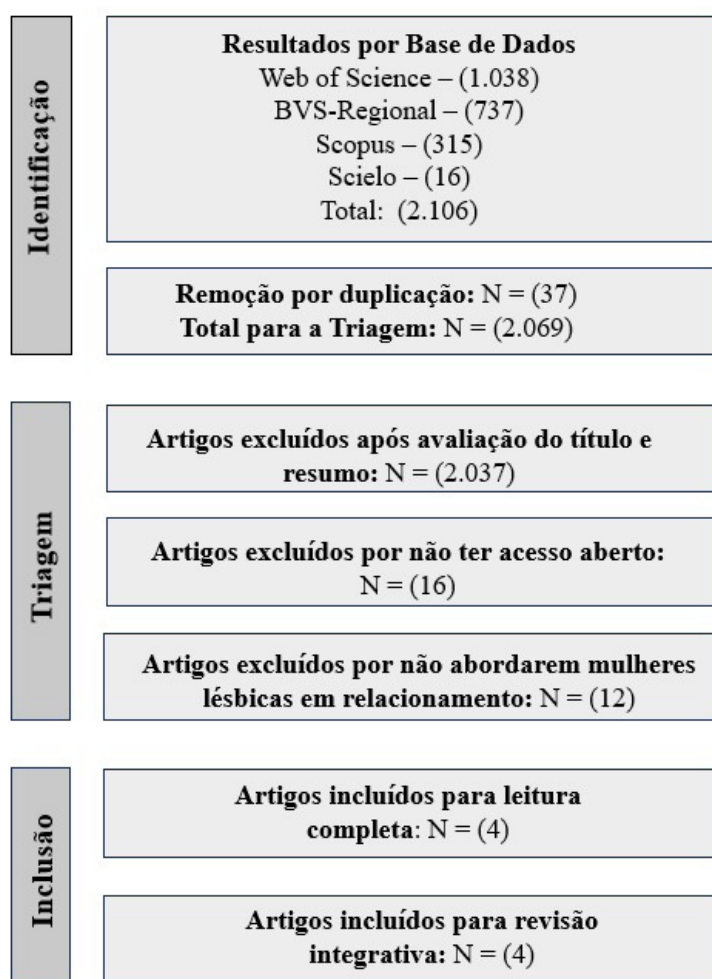
Como critério de exclusão, foram inicialmente descartados os artigos que não abordavam, no título ou resumo, as terminologias relacionadas ao trabalho do cuidado e mulheres lésbicas, bem como, resumos incompatíveis com a temática ou que não respondiam às perguntas desta pesquisa, bem como artigos duplicados ou que não possuíam acesso aberto. Foram incluídos estudos que investigaram o trabalho de cuidado exclusivamente entre lésbicas em relacionamentos afetivo-sexuais, assegurando que o foco do estudo estivesse alinhado aos objetivos propostos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados em revistas indexadas em português, inglês e espanhol nas bases acima apresentadas, sem restrição temporal, permitindo uma análise histórica e atualizada do fenômeno.

A busca dos artigos foi realizada em 18 de julho de 2024, por duas juízas independentes, previamente treinadas. Antes do início da busca e da análise das informações, foram realizadas reuniões de alinhamento, tanto para a familiarização com a temática abordada, quanto para discussão dos procedimentos para sistematização da análise. Após a busca nas bases de dados definidas e a alocação em uma planilha previamente elaborada, iniciou-se a seleção dos artigos por meio da leitura do título e resumo de todos os artigos identificados no resultado de busca. Foram atribuídos três marcadores na categorização dos estudos pelas juízas, a saber “exclusão”, “inclusão” e

“dúvida”. Em caso de divergências ou dúvidas na categorização entre as juízas, houve uma nova leitura dos artigos em questão e o consenso era estabelecido, se necessário, com a participação de uma terceira revisora. O processo ocorreu sem discordâncias significativas durante a avaliação.

A coleta nas quatro bases de dados resultou em 2.106 artigos, dos quais 37 artigos duplicados foram excluídos, resultando na leitura de títulos e resumos de 2.069 artigos. Após esta etapa 2.037 artigos foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão postulados, 16 artigos foram retirados por não possuírem acesso aberto e 12 artigos foram excluídos por não abordarem exclusivamente mulheres lésbicas em relacionamentos afetivo-sexuais. Assim sendo, a seleção resultou na leitura na íntegra de quatro artigos.

**Figura 1** - Processo de seleção dos artigos



Para a análise dos dados dos 4 artigos selecionados, foi utilizada uma tabela elaborada previamente, onde foram registradas a caracterização geral dos estudos. Devido ao número limitado de estudos selecionados, a análise das informações de cada artigo foi feita por meio da descrição textual das principais questões, achados e limitações de cada um deles. A análise dos artigos foi realizada entre outubro de 2024 e janeiro de 2025.

## Resultados

A Tabela 1 apresenta características dos artigos selecionados, como o título do artigo, autores, o ano de publicação, a base de dados de vinculação, o periódico de publicação e o país em que o estudo foi realizado. Todos os artigos abordam pesquisas em contexto internacional e foram publicados entre 2007 e 2020, nas áreas de ciências sociais, de estudos das mulheres e famílias LGBT+.

Os estudos analisados adotam abordagens metodológicas qualitativas, com entrevistas semiestruturadas como principal estratégia de coleta de dados. As pesquisas incluem amostras que variam entre 10 e 29 participantes e abrangem temas que vão desde a parentalidade até a organização das tarefas diárias, destacando padrões e desafios na distribuição do trabalho de cuidado.

Tabela 1 - Artigos selecionados

Artigo	The division of household labor by lesbian families residing in the northeast of England	Doing gender, doing culture: Division of domestic labour among lesbians in Hong Kong	Housework and lesbian couples in Japan: Division, negotiation and interpretation	The division of labor and perceptions of parental roles: Lesbian couples across the transition to parenthood
<b>Autores</b>	Patrick Mthombeni, Mark	Day Wong	Saori Kamano	Abbie E. Goldberg,
<b>País</b>	Inglaterra	China	Japão	Estados Unidos
<b>Ano</b>	2020	2012	2009	2007
<b>Base de dados</b>	Web of Science	Scopus	Scopus	Scopus
<b>Periódico</b>	Journal of GLBT Family Studies	Women's Studies International	Women's Studies International	Journal of Social and Personal
<b>Procedimento de coleta</b>	Entrevistas semiestruturadas.	Entrevistas com 12 mulheres cujas idades variavam de 27 a 59 anos.	Entrevistas presenciais com 12 casais lésbicos no Japão.	Entrevistas com 58 mulheres (29 casais lésbicos) em dois momentos: no último trimestre de gravidez e 3-4 meses após o nascimento do bebê.

Artigo	The division of household labor by lesbian families residing in the northeast of England	Doing gender, doing culture: Division of domestic labour among lesbians in Hong Kong	Housework and lesbian couples in Japan: Division, negotiation and interpretation	The division of labor and perceptions of parental roles: Lesbian couples across the transition to parenthood
Objetivo do estudo	Aprofundar a compreensão de como famílias lésbicas negociam o trabalho doméstico, o cuidado infantil e a identificação parental, discutindo os limites da ideia de igualitarismo.	Contribuir para os debates sobre o impacto do "fazer gênero" na divisão do trabalho doméstico entre mulheres em relacionamentos lésbicos em Hong Kong.	Explorar a divisão do trabalho doméstico entre casais lésbicos no Japão, considerando fatores como tempo, preferências, habilidades e construções de gênero.	Investigar a divisão do trabalho em casais lésbicos durante a transição para a parentalidade, com base em teorias de gênero e econômica.

O artigo 1 investiga a divisão do trabalho doméstico e os padrões de cuidados infantis em lares lésbicos, analisando como esses aspectos são influenciados pela economia, classe social e histórico familiar. A pesquisa baseou-se em dados de 10 entrevistas qualitativas com famílias lésbicas residentes em Newcastle Upon Tyne, no nordeste da Inglaterra. Os resultados indicam que as interseções entre maternidade, gênero, sexualidade, geografia, classe social e normas heteronormativas afetam a divisão do trabalho doméstico. (Mthombeni & Casey, 2020).

O artigo 2 é um estudo exploratório baseado em autorrelatos de mulheres de Hong Kong em relacionamentos lésbicos que se consideram famílias. O artigo examina de que forma narrativas culturais influenciam a construção das relações e arranjos de vida dessas mulheres, considerando que o feminismo e a autonomia pessoal não integram o discurso público dominante na cidade chinesa. Os resultados indicam que apropriação do discurso heterossexual de igualdade de gênero e a narrativa cultural do papel maternal permite que as mulheres lésbicas negociem um equilíbrio de poder em seus relacionamentos íntimos e alcancem maior satisfação com a distribuição do trabalho de cuidado (Wong, 2012).

O artigo 3 explora a divisão de tarefas domésticas entre casais lésbicos no Japão. Utilizando informações de entrevistas presenciais com 12 casais, a análise demonstra que há flexibilidade entre os casais e destaca a importância das negociações na divisão de tarefas. Os resultados indicam que as mulheres consideram a disponibilidade de tempo, preferências, sensibilidade e capacidade para realizar tarefas específicas

como fatores que influenciam a divisão. A pesquisa ressalta a ausência de dados sobre diferenças de renda, dificultando a avaliação de seus impactos na divisão do trabalho doméstico, na percepção sobre essas atividades e na autonomia para a realização das tarefas. Também é explorada a conexão entre o valor atribuído ao trabalho doméstico e a importância de ser mulher e estar em um relacionamento com outra mulher (Kamano, 2009).

O artigo 4 examina a divisão do trabalho durante a transição para a parentalidade em 29 casais lésbicos (58 mulheres). As mulheres foram entrevistadas durante o último trimestre da gestação e 3-4 meses após o parto. Utilizando teorias de gênero e econômicas, o estudo revelou que os casais dividiam as tarefas domésticas de maneira equitativa, no entanto, as mães biológicas tendiam a contribuir mais para os cuidados infantis. Apesar disso, a maioria dos casais não percebia a mãe biológica como a cuidadora “primária”. Os resultados destacam tanto a utilidade quanto às limitações das teorias atuais para explicar a divisão do trabalho em casais lésbicos (Goldberg e Perry-Jenkins, 2007).

Os quatro estudos analisados apontam que não há um padrão de divisão do trabalho doméstico que se destaque, evidenciando a flexibilidade e a negociação como elementos centrais dessas dinâmicas. A organização das tarefas varia desde arranjos assimétricos, nos quais uma das parceiras assume a maior parte das responsabilidades, até disposições mais equitativas, pautadas em uma divisão equilibrada, levando em consideração tempo disponível, habilidades e preferências. Apesar dessa variabilidade, observa-se uma tendência geral de satisfação com os acordos estabelecidos. O cuidado se apresenta como uma arena de negociação flexível e multifacetada (Mthombeni & Casey, 2020; Wong, 2012; Kamano, 2009; Goldberg & Perry-Jenkins, 2007).

Por fim, os quatro estudos analisados demonstram que as mulheres lésbicas equilibram a apropriação e a transformação das narrativas culturais, rejeitando certos aspectos heteronormativos enquanto ainda lidam com expectativas sociais que influenciam seus arranjos domésticos. Desse modo, as parceiras desenvolvem estratégias próprias para equilibrar responsabilidades (Mthombeni & Casey, 2020; Wong, 2012; Kamano, 2009; Goldberg & Perry-Jenkins, 2007).

## Discussão

Os quatro artigos incluídos nesta pesquisa estão entre os raros que fazem a distinção entre as diversas identidades dentro da população LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais e o símbolo ‘+’ utilizado para incluir outras identidades não explicitamente mencionadas). Na análise da literatura científica, constatou-se uma falta significativa de estudos que abordem essa população considerando as particularidades de cada identidade. O relatório da National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2020) sublinha a necessidade

de dados mais profundos sobre cada estrato da população que é tratada de maneira agregada, uma vez que a agregação de identidades oculta disparidades significativas.

Paralelamente, embora o relatório da National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2020) mencione lacunas nas pesquisas sobre o desenvolvimento de relacionamentos na adolescência e a dinâmica familiar na vida adulta da população LGBTQIAP+, é crucial que esses dados sejam produzidos com uma perspectiva que diferencie as experiências de mulheres lésbicas. Essa distinção se torna ainda mais relevante ao considerar que as vivências de relacionamentos afetivo-sexuais de mulheres lésbicas frequentemente não são reconhecidas como legítimas ou parte integrante de uma estrutura familiar. Como analisa Butler (2003), a família, o casamento e as normas de sexualidade se interconectam, tornando-se não apenas uma instituição legal, mas também um espaço de construção de identidades e relações de poder.

É importante destacar que a primeira coleta de dados sobre orientação sexual realizada pelo IBGE ocorreu apenas em 2019. Esse intervalo prolongado evidencia o desconhecimento estrutural que as mulheres lésbicas enfrentam, afetando tanto a formulação de políticas públicas quanto a construção de uma identidade comum e representativa. Como resultado, os relacionamentos lésbicos se configuram como um espaço de práticas e acordos variados, onde as mulheres criam suas próprias dinâmicas e significados, muitas vezes à margem das normas sociais pré-estabelecidas.

Tal cenário foi confirmado pelos artigos selecionados, identificando que há uma tensão entre a reprodução de normas heteronormativas e a inovação nas relações lésbicas. Os estudos demonstram que poucas mulheres expressam sentimentos negativos em relação ao trabalho de cuidado, como o desejo de rejeitar completamente as tarefas domésticas. Embora o comportamento das mulheres lésbicas em relação ao trabalho doméstico possa ser semelhante aos das donas de casa em relações heterossexuais, elas tentam ativamente distanciar-se da categoria de dona de casa. Nesse sentido, as mulheres rejeitam a conotação negativa associada a essa figura em lares heterossexuais, buscando transformar o trabalho de cuidado em uma expectativa neutra de gênero para todos os adultos. Essa não é uma rejeição direta à vida de dona de casa, mas uma redefinição do que esse papel e o trabalho de cuidado representam.

É possível verificar que a configuração da divisão do trabalho doméstico não ocorre de maneira isolada, mas está intrinsecamente ligada ao contexto geográfico e cultural em que os casais estão inseridos. Em sociedades onde o feminismo e a autonomia pessoal não fazem parte do discurso público dominante, como em Hong Kong, estratégias de negociação pautadas em discursos hegemônicos são adotadas para garantir maior equidade dentro do relacionamento. Já no Reino Unido e no Japão, observa-se uma influência mais forte da classe social e das expectativas individuais na organização das tarefas, indicando que a forma como as mulheres lésbicas vivenciam o trabalho doméstico é impactada por seu ambiente sociocultural (Mthombeni & Casey, 2020; Wong, 2012; Kamano, 2009).

A análise do impacto da diferença de renda entre as parceiras não é explorada em todos os estudos, o que limita a compreensão das dinâmicas de poder na divisão

do trabalho doméstico e de cuidado. Essa variável pode influenciar a distribuição das tarefas e as percepções de igualdade e satisfação nas relações.

### Qual é o contexto de trabalho?

Dejours (2022) afirma que o trabalho “coloniza toda a subjetividade” (p. 54), sugerindo que ele não se limita ao espaço de sua execução - seja um ateliê, uma fábrica, um hospital ou até mesmo o ambiente doméstico. As experiências no trabalho constituem a percepção que os indivíduos têm de si mesmos e do mundo. Com base nessa premissa, para investigar o contexto de trabalho em relacionamentos lésbicos, utilizaremos a Psicodinâmica do Trabalho (PdT), que explora as complexas interações entre subjetividade, trabalho e sexualidade.

Simultaneamente, incluiremos o protagonismo feminino nas análises, uma necessidade apontada por Antloga et al. (2020), que evidenciaram que embora a PdT seja uma abordagem teórico-metodológica amplamente reconhecida, ela não abordou de maneira robusta as questões de gênero no contexto das relações de trabalho. As autoras ressaltam que o trabalho de cuidado no ambiente doméstico é, em grande parte, uma obrigação para as mulheres e precede qualquer outra experiência de trabalho.

Para essa investigação, consideramos três categorias da PdT: a organização do trabalho, que determina a estrutura das atividades, incluindo divisão de tarefas, metas, regras, horários; as condições de trabalho, que englobam os elementos físicos e estruturais do local, como ambiente, ferramentas, equipamentos, além de aspectos como remuneração e benefícios; e por fim, as relações socioprofissionais, que abarcam as interações pessoais, relações hierárquicas e a colaboração entre pessoas (Mendes & Ferreira, 2008).

No que se refere à organização do trabalho, os estudos demonstram que há flexibilidade e variação na distribuição do trabalho de cuidado e ressaltam a importância das negociações na divisão do trabalho entre os casais. As mulheres consideram a disponibilidade de tempo, bem como a preferência, sensibilidade e habilidade para realizar tarefas específicas como fatores que afetam a divisão.

Nesse sentido, a capacidade de negociar, cooperar e se adaptar às circunstâncias emerge como um aspecto central para uma organização do trabalho em relacionamentos lésbicos. Mesmo diante dos desafios que o cuidado suscita, as mulheres atingem uma organização satisfatória. Esse cenário encontra apoio nas conclusões de Mendes (2007), ao destacar que o adoecimento não decorre apenas da presença de sofrimento ou prazer, mas da forma como o sofrimento é gerido. Estratégias de mediação podem recontextualizar e transformar o sofrimento em prazer, especialmente quando há abertura para diálogo e cooperação.

Ainda sobre os elementos que compõem a organização do trabalho, outro aspecto relevante na divisão das atividades de cuidado é a maternidade. Em contrapartida, os

estudos não identificaram precisamente a estrutura das tarefas, ou seja, o conjunto de atividades que compõem a rotina de cada família.

Quanto às condições de trabalho, a maioria das atividades ocorre no ambiente doméstico, com algumas demandas que exigem deslocamentos temporários a locais como supermercados, escolas e clínicas médicas. O acesso a equipamentos como máquinas de lavar e lava-louças, ou a possibilidade de contratar serviços de cuidado remunerado, varia conforme a classe social das famílias.

Por fim, no contexto das relações socioprofissionais, observa-se a ausência de uma hierarquia formal pré-estabelecida, o que destaca a ênfase na liberdade e na escolha dentro das interações. Nos estudos, por exemplo, as mulheres ressaltam que a natureza dos relacionamentos entre mulheres difere fundamentalmente dos heterossexuais. Ao serem duas mulheres, elas podem cultivar um relacionamento alicerçado na liberdade mútua. Uma das participantes expressa claramente essa perspectiva: “Fui dona de casa por 20 anos, então agora não quero fazer nada que não tenha vontade de fazer. Se não quiser cozinhar naquele dia, eu não cozinho; se não quiser limpar, não limpo; e se não quiser fazer a lavanderia, não faço. Para mim, não há mais ‘preciso fazer’.” (Kamano, 2009). A ausência de uma hierarquia formal pode favorecer uma abordagem mais colaborativa nas dinâmicas do cotidiano, mesmo que ainda persistam influências das normas sociais relacionadas ao gênero e ao trabalho.

Ainda, as narrativas dos participantes dos estudos revelaram o impacto do histórico familiar/parentes e a expectativa externa sobre como se relacionam com as tarefas domésticas em suas próprias casas. Desse modo, as experiências de suas mães ou avós moldaram as visões sobre o que significa ser responsável pela casa, refletindo tradições e valores transmitidos ao longo das gerações. Esse legado familiar pode criar expectativas de continuidade ou, ao contrário, impulsionar um desejo de romper com padrões estabelecidos.

### **Como o trabalho do cuidado é distribuído?**

A divisão do trabalho de cuidado entre casais lésbicos não segue um modelo fixo e universal. Diferentes dinâmicas emergem a partir de elementos como a maternidade biológica, classe social, preferências individuais, habilidades e disponibilidade de tempo. A forma como as parceiras negociam e compartilham as responsabilidades reflete tanto a manutenção quanto a resignificação de expectativas culturais em torno do cuidado e da maternidade.

A centralidade da maternidade biológica na divisão de tarefas, observada no artigo 1, expressa a dificuldade em escapar das normas heteronormativas, que tradicionalmente associam o cuidado infantil à mãe biológica: “Havia a maior expectativa como mãe biológica que eu tinha que fazer tudo. E você costumava ficar tão frustrada no hospital porque eles costumavam dizer, ‘Bem, quem é a mãe?’ ... ‘Bem, somos nós!’ [risos].” (Mthombeni & Casey, 2020). Essas crenças sugerem que,

para ser uma mulher real e uma verdadeira mãe, uma mulher tem que dar à luz seus próprios filhos, sustentando a centralidade da heterossexualidade e da reprodução.

O tempo disponível para realizar essas tarefas também é um fator determinante na distribuição do trabalho de cuidado, sendo que, frequentemente, a pessoa com mais tempo livre assume uma maior carga de responsabilidades: “Eu tenho muito tempo... Fico em casa muito mais, então eu faço [o trabalho doméstico]. Acredito que quem tem as mãos livres ou quem tem mais [espaço psicológico] deve fazê-lo. Se esse é o caso, eu tenho muito mais espaço - quase tempo demais.” (Kamano, 2009).

Além disso, a flexibilidade nas preferências individuais desempenha um papel importante. Algumas mulheres preferem determinadas atividades domésticas, enquanto outras são mais habilidosas ou disponíveis para realizá-las, o que leva a uma divisão que é negociada com base em critérios práticos. A menção de tarefas específicas ao abordar a preferência é interessante, pois sugere não apenas um entendimento preciso das divisões envolvidas em cada atividade, mas também uma abordagem mais pragmática do trabalho de cuidado, focada nas tarefas em si, ao invés de uma visão ideológica sobre quem deve realizá-lo.

Quanto à contratação de serviços domésticos remunerados, algumas mulheres lésbicas da classe trabalhadora expressaram desconforto em expor suas casas desorganizadas e em colocar outra mulher nessa posição. Seus comentários se alinham com as análises de Goldberg e Perry-Jenkins (2007), que destacam como o trabalho doméstico e a manutenção de uma casa limpa influenciam o capital social ou cultural também das mulheres lésbicas, tornando-se, tal qual para as mulheres heterossexuais, um indicador importante de sua identidade e posição social.

Embora os artigos analisados reconheçam a importância da classe social na divisão do trabalho de cuidado, eles falham em explorar as interseções entre raça e gênero, limitando a análise das múltiplas formas de opressão que impactam, de maneira particular, mulheres negras de classes mais baixas. Conforme delineado por Crenshaw (1989), tais mulheres enfrentam uma dupla carga, sendo mais propensas a trabalhar fora de casa e assumir a maior parte das tarefas domésticas. A ausência da perspectiva interseccional dificulta a compreensão de como as hierarquias sociais perpetuam desigualdades dentro de relacionamentos.

Em suma, a distribuição do trabalho de cuidado entre casais de mulheres lésbicas é complexa e influenciada por uma variedade de fatores, desde normas sociais até aspectos práticos como tempo e habilidades. No entanto, as questões de classe social e raça ainda são insuficientemente abordadas, o que aponta para a necessidade de uma análise mais profunda e interseccional dessas dinâmicas, a fim de compreender melhor as desigualdades que permeiam o trabalho de cuidado em relacionamentos lésbicos.

## Considerações finais

Nas pesquisas sobre o trabalho de cuidado, contextos que fogem à heteronormatividade são frequentemente negligenciados. Isso ocorre porque, para reconhecer que o cuidado é exercido dentro de um núcleo familiar, é necessário primeiro validar aquela união como uma família. Apesar da regulamentação do casamento entre pessoas do mesmo gênero, a aceitação social e cultural dessas famílias ainda enfrenta resistência. Em outras palavras, a própria noção de família em relações homoafetivas não é amplamente reconhecida de forma real e integral, o que dificulta o entendimento e a valorização do trabalho de cuidado nesses contextos.

A análise conduzida neste estudo reforça a urgência de ampliar as pesquisas que considerem a diversidade dentro da população LGBTQIAP+, com foco especial nas mulheres lésbicas. As pesquisas futuras devem não apenas desconstruir normas heteronormativas, mas também examinar criticamente o impacto de narrativas culturais na manutenção de hierarquias, para entender como as mulheres lésbicas resistem e, por vezes, adaptam essas narrativas ao cuidar.

Nesse cenário, as mulheres lésbicas frequentemente encontram maneiras de negociar e redefinir seus papéis. A flexibilidade é uma forma de resistência que permite que as mulheres lésbicas criem laços de apoio e validem suas experiências familiares. Essa reconfiguração das tarefas domésticas não é uma simples adaptação às normas vigentes, mas sim uma afirmação da legitimidade de suas vivências e a busca por uma estrutura familiar que reflita suas identidades. Assim, a luta por reconhecimento e igualdade não se limita às questões de direitos legais, mas se estende ao cotidiano das relações, onde a redefinição de papéis e responsabilidades se torna um espaço de afirmação da identidade lésbica.

A inexistência de um modelo rígido de organização do trabalho doméstico entre casais lésbicos reforça a importância de políticas públicas e medidas institucionais que garantam maior flexibilidade na organização familiar. Além disso, a conscientização sobre as múltiplas formas de organização do cuidado pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e para a promoção de maior equidade nas relações.

Adicionalmente, o feminismo emerge como um fator chave nesse processo, ao desafiar as hierarquias e papéis rígidos predominantes em relações heterossexuais. A flexibilidade observada na divisão do trabalho de cuidado entre as mulheres lésbicas pode ser vista como uma forma de resistência às normas heteronormativas, sugerindo que esses casais já estão, em muitos casos, negociando papéis tradicionalmente impostos. Diante disso, o que teriam essas relações a nos ensinar?

## Referências

ANTLOGA, C. S. et al. Trabalho feminino: uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe2>.

BIREME. O DeCS na democratização do acesso à informação em saúde. Boletim BIREME, n. 9, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://boletin.bireme.org/pt/2017/06/29/0-decs-na-democratizacao-do-acesso-a-informacao-em-saude/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, Jurandir Freire. O vestígio e a aura. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.

DEJOURS, Christophe. Trabalho vivo I: Sexualidade e trabalho. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2022.

FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

GOLDBERG, A. E.; PERRY-JENKINS, M. The division of labor and perceptions of parental roles: Lesbian couples across the transition to parenthood. Journal of Social and Personal Relationships, v. 24, n. 2, p. 297-318, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0265407507075415>.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. A “crise do cuidado” e os cuidados na crise: refletindo a partir da experiência brasileira. Sociologia & Antropologia, v. 14, e230050, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752024V1418>.

HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. A. O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - Quesito Orientação Sexual. Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso em: 5 fev. 2025.

KAMANO, Saori. Housework and lesbian couples in Japan: Division, negotiation and interpretation. *Women's Studies International Forum*, v. 32, n. 2, p. 130-141, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2009.03.001>.

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado*. São Paulo: Cultrix, 2019.

MENDES, Ana Magnólia; FERREIRA, Maria Cristina. Contexto de trabalho. In: \_\_\_\_\_. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 111-123.

MENDES, Ana Magnólia. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe et al. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 29-48.

MTHOMBENI, Phumzile; CASEY, Mark E. The division of household labor by lesbian families residing in the northeast of England. *Journal of GLBT Family Studies*, v. 16, n. 1, p. 32-46, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1550428X.2019.1570414>.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. *Understanding the well-being of LGBTQI+ populations*. Washington: National Academies Press, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/25629>.

NAVARRO-SWAIN, Tania. *O que é lesbianismo*. São Paulo: Brasiliense, 2020.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas: Estudos Gays, Gêneros e Sexualidades*, v. 4, n. 5, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SCHOLZ, Roswitha. *O valor é o homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos*. Tradução de José Marcos Macedo. *Revista Novos Estudos*, São Paulo, n. 45, p. 15-36, 1996.

SOUZA, Maria Tereza; SILVA, Maria Dalva; CARVALHO, Rosângela. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rww1134>.

WONG, Diane. Doing gender, doing culture: Division of domestic labour among lesbians in Hong Kong. *Women's Studies International Forum*, v. 35, n. 4, p. 266-275, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2012.04.003>.

Recebido em 23/09/2025.

Aceito em 05/12/2025.